

Sôbre a Incidência da Esterilidade em Vacas no Estado de Minas Gerais (*)

FRANCISCO MEGALE (**)

Um fato que sempre nos chamou a atenção, quando em visita a diversas fazendas de criação no Estado, foi a baixa produção de bezerros em relação ao número de vacas existentes nos rebanhos. Antes de qualquer entendimento com os fazendeiros, ignorávamos se tal desproporção resultava de causas oriundas das fêmeas ou da grande mortalidade de bezerros na primeira idade. Inicialmente, fomos informados de que a mortalidade de bezerros na primeira idade atingia, em certa época do ano, quinze e mais por cento do total de nascidos, exclusive os nascidos mortos ou abortados. Adiantávam-nos, também, que era frequente o número de :

- a) Vacas que abortavam uma e mais vezes;
- b) Vacas cujo cio era inibido;
- c) Vacas cujo cio se tornava constante;
- d) Vacas que nunca haviam reproduzido;
- e) Vacas com presença de corrimento útero-vaginal;
- f) Vacas com prolapsos úterino e vaginal;
- g) Vacas com defeitos anatômicos, quer congênitos ou adquiridos;
- h) Vacas cujo espaço entre uma parição e uma nova enxertia era prolongado por meses e meses.

Concluimos que, relativamente, maior atenção à desproporção entre vacas e bezerros existentes deveria dar-se a possíveis afecções oriundas das fêmeas.

Com relação à mortalidade de bezerros na primeira idade

(*) Trabalho aprovado no III Congresso Brasileiro de Veterinária realizado em Porto Alegre.

(**) Professor de Clínica Médica dos animais domésticos na Escola Superior de Veterinária do E. de Minas Gerais.

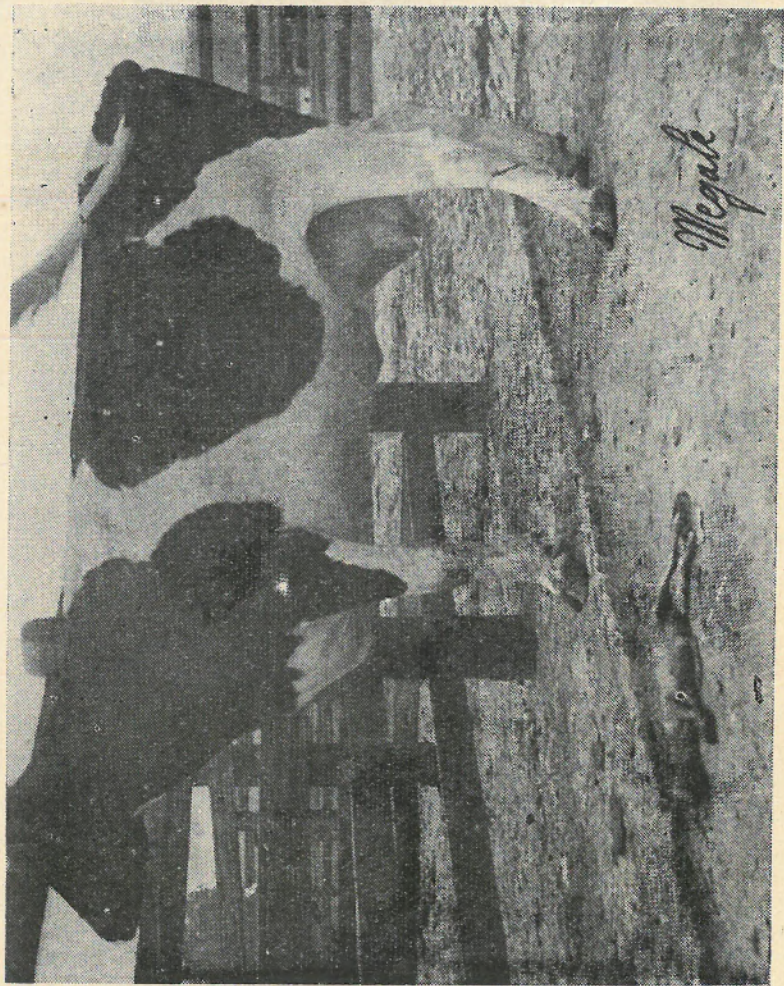


Foto 1 — Lira, vaca holandesa com o feto abortado.



- Foto 2 — Feto abortado.

de, não temos dúvidas de que as principais causas responsáveis se subordinam às precaríssimas condições higiênicas em que vivem os bezerros, e mesmo falta de controle de parição na seca. A maior porcentagem de mortos verificou-se na época chuvosa. É evidente, entretanto, que certa porcentagem de bezerros nascidos fracos e que, nos primeiros dias de vida, sucumbiam, foi devida a algumas das causas acima citadas: infecção materna, etc.

Neste trabalho, ocupar-nos-emos somente das causas inerentes às fêmeas responsáveis pela desproporção entre vacas e bezerros existentes.

Baseados nas informações colhidas dos fazendeiros, iniciamos nossa pesquisa em torno de doenças que, com maior razão, tivessem estreita relação com os órgãos genitais. Começamos pela brucelose em virtude de, desde 1940, pesquisadores do Estado já haverem isolado a *Brucella* de vacas que abortaram. Passaremos a seguir, ao estudo dos casos de brucelose por nós observados, causa principal de certas formas de esterilidade que diagnosticamos.

FICHA HOSPITALAR N° 289

Nome Lira
 Raça Olandesa preta e branca
 Idade 5 anos
 Número H P 10
 Propriedade. Estado
 Procedência P. C. M. G.

FICHA DE COBERTURA :

Data	Reprodutor	N°	Raça	Data de parição	Nome	N°	Sexo	Peso	Obs.
21-8-39	Abafo	46	Hol.	20-4-40					Abortou

Histórico : Abortou. 12 dias mais tarde apresentou corrimento vaginal muco-purulento.

EXAME CLÍNICO DO APARELHO GENITAL :

Inspecção :

- a) Externa — presença de corrimento purulento branco amarelado.
- b) Interna — mucosa vaginal congestionada, colo do útero aberto e abundante coleção purulenta.

Palpação : a palpação uterina revelou :

- a) grande sensibilidade ao tato,
- b) aumento de volume do útero,
- c) conteúdo de consistência pastosa na cavidade uterina.

Exame sorológico para brucelose : soro-aglutinação positiva 1:80.

Diagnóstico clínico : metrite de origem brucélica.

Tratamento e evolução : durante vários dias, fizeram-se lavagens uterinas com soluções antissépticas. Não foram satisfatórios os resultados. O animal tornou-se estéril.

FOTO 1 — Lira, vaca holandesa com feto abortado.

FOTO 2 — Feto abortado.

FICHA HOSPITALAR N° 74

Nome Lealdade
 Raça Holandesa preta e branca
 Idade 7 anos
 Número 22
 Propriedade Estado
 Procedência P. C. M. G.

FICHA DE COBERTURA :

Data	Reprodutor	N°	Raça	Data de parição	Nome	N°	Sexo	Peso	Obs.
1-10-39	Barthus	343	Hol.	26-5-40					Nasceu morto
24-6-41	«	«	«	30-3-42	Gaúcho		Macho		

Histórico : Após a parição, houve retenção placentária e a vaca se mostrou abatida, febril durante alguns dias. Apesar de extraída a placenta, e, de se efetuarem lavagens antissépticas na cavidade uterina, uma semana depois, tornou-se visível a infecção genital. Abundantes descargas muco-purulentas de odor fétido, acompanhadas de fragmentos de tecido necrosado placentário, foram observadas.

Exame clínico do aparelho genital : idêntico ao do caso anterior.

Exame sorológico para brucelose : soro-aglutinação positiva 1:80.

Diagnóstico clínico : metrite de origem brucélica. A reten-

ção placentária, sintoma frequente na brucelose, correu muito para a instalação da infecção no útero.

Tratamento e evolução : não foram satisfatórios. O animal tornou-se estéril.

Vamos agora transcrever observações clínicas de vacas estêreis; cujo sintoma principal era ausência de cio :

FICHA HOSPITALAR N° 40

Nome Tecla
 Raça Holandesa preta e branca
 Idade 7 anos
 Número s/n
 Propriedade. Estado
 Procedência. F. E. F.

Histórico : Os dados remetidos à Escola informavam que, desde a última parição, o animal não apresentou mais cio e começou a engordar.

EXAME GERAL :

- a) aspecto geral . . . bom
- b) estado de carne . . gorda. Grande acúmulo de tecido adiposo na região da garupa. (Característica pouco comum nas vacas leiteiras). Foto 6.

EXAME CLÍNICO DO APARELHO GENITAL :

Inspecção :

- a) externa — desproporção entre o acúmulo de tecido adiposo na região da garupa e demais partes do corpo.
- b) interna — com exceção do ovário direito que, pela palpação retal, se mostrou portador de corpo amarelo, todos os demais órgãos se apresentaram normais.

Diagnóstico clínico : esterilidade.

Causa : persistência do corpo amarelo.

Tratamento e evolução : O tratamento consistiu na extirpação do corpo amarelo. Foi feito por compressão, visto achar-se saliente na periferia do ovário. Nove dias mais

tarde, o animal apresentou cio, que supomos ter tido como causa principal, a queda do corpo amarelo na cavidade abdominal e sua posterior absorção. Dias depois, foi devolvido ao destinatário.

FICHA HOSPITALAR N.º 120

Nome Hiena
 Raça Gir
 Idade 7 anos
 Número s/n
 Propriedade Estado
 Procedência F. E. F.

Histórico : estéril há 11 meses. Não apresentava cio.

EXAME GERAL :

- a) aspecto geral . . . bom
 b) Estado de carne . . muito bom

Exame clínico do aparelho genital : Caso idêntico ao anterior (persistência de corpo amarelo no ovário esquerdo).

Tratamento : Neste caso, tornou-se necessária a ablação do ovário esquerdo, visto haver impossibilidade de extirpação do corpo amarelo por compressão. Foi devolvida ao proprietário.

FICHA HOSPITALAR N.º 71

Nome Rainha
 Raça Gir
 Idade 8 anos
 Propriedade Estado
 Procedência F. E. F.

Histórico : Estéril. Não apresentava cio.

EXAME GERAL :

- a) aspecto geral . . . muito bom
 b) estado de carne . . bom

Exame clínico do aparelho genital : caso idêntico ao anterior.

Tratamento : Idêntico ao anterior.

Conclusões: Dos três casos anteriormente mencionados, somente o animal da ficha 40 recuperou as funções reprodutivas. Foi enxertada, meses mais tarde, porém, abortou. Suspeitamos como causa do aborto, a brucelose, em virtude de casos positivos já terem sido constatados naquela fazenda.

Passaremos a seguir às observações clínicas
de vacas com ninfomania.

FICHA HOSPITALAR N° 122

Nome Branquinha
 Raça Nelore
 Idade 9 anos
 Número s/n
 Propriedade Estado
 Procedência F. E. F.

Histórico: O animal apresenta cio quase constantemente. É coberta, mas não entra em gestação. Frequentemente sobe nas demais vacas do rebanho. Grande nervosismo.

EXAME GERAL:

- a) aspecto geral . . . bom
- b) estado de carne . . . regular

EXAME CLÍNICO DO APARELHO GENITAL:

Inspeção: órgãos de aspecto normal

Palpação: a palpação retal revelou presença de quisto no ovário direito. Os demais órgãos se mostraram normais.

Diagnóstico clínico: esterilidade por presença de quisto no ovário direito.

Tratamento e evolução: extirpado o ovário afetado, o animal voltou a procriar.

FICHA HOSPITALAR N° 69

Nome Princesa
 Raça Nelore
 Idade 8 anos
 Número s/n
 Propriedade Estado
 Procedência F. E. F.



Foto 3 — Lealdade. Retenção placentária e focos necróticos cotiledonares.

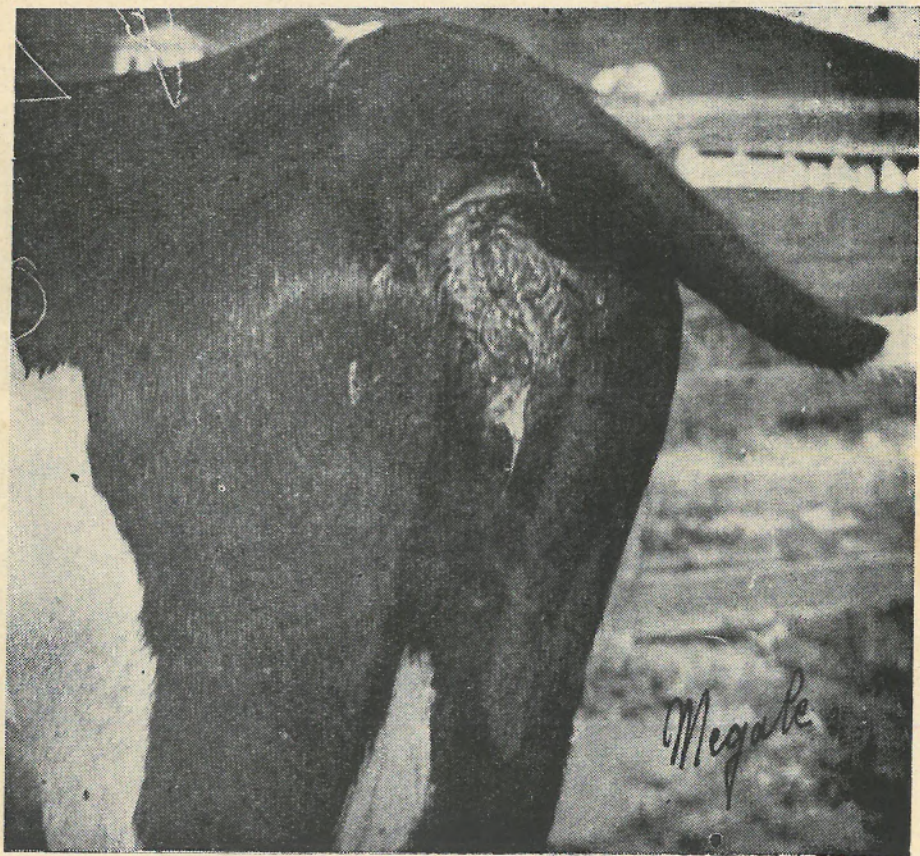


Foto 4 — O mesmo animal com irritação vulvar e presença de corrimento.

Histórico : Única informação : infertilidade há dois anos.

EXAME GERAL :

- a) aspecto geral . . . bom
 b) estado de carne . . regular

EXAME CLÍNICO :

Aparelho genital : Pela exploração retal, constatámos haver grande quisto (tamanho aproximado de uma laranja) no ovário esquerdo. Não se notava a morfologia do ovário. O quisto, segundo a palpação, envolvia todo o ovário. No ovário direito, também constatámos um quisto do tamanho aproximado de uma avelã. O útero se mostrou com o volume aumentado e de consistência mais ou menos endurecida. Da compressão feita no útero, por intermédio da palpação retal, saiu através do cervix, que se achava aberto, pequena coleção purulenta.

Diagnóstico clínico : Esterilidade por quistos ovarianos e metrite crônica.

Tratamento : Em tais casos, o tratamento é contra indicado, devendo-se engordar o animal e remetê-lo ao matadouro. Como demonstração prática para alunos, foi arrebitado por compressão o quisto do ovário direito. O ovário esquerdo foi extirpado: apresentava volumoso quisto, contendo líquido de aspecto aquoso.

Pudemos observar um caso de free-martin,
 cuja ficha transcrevemos.

FICHA HOSPITALAR N° 19

Nome Nova
 Raça Indu-Brasil agirada
 Idade 5 anos aproximadamente
 Número s/n
 Propriedade Escola
 Procedência Pomba

Histórico : Nasceu de um duplo bivitelino, sendo o outro animal macho. Nunca reproduziu. Ausência completa de cio.

EXAME GERAL :

- a) aspecto geral . . . muito bom
- b) estado de carne . . bom.

EXAME CLÍNICO :

- a) *Glândula mamária*
Inspecção . . . pouco desenvolvida

APARELHO GENITAL :

Inspecção :

- a) externa — vulva — tamanho reduzido
- b) interna — vagina — atrofiada. Com dificuldade se conseguia fazer exploração do seu interior.

Pela exploração retal, nenhum dado pudemos colher. Não se conseguia palpar o útero, supondo-se estar o mesmo hipoplásico.

Diagnóstico clínico : Baseados no histórico e exame clínico, concluímos tratar-se de um caso de free-martin.

Desejando maiores provas para confirmação do diagnóstico clínico, efetuamos uma laparotomia exploradora. A pesquisa dos órgãos genitais na cavidade pelviana, revelou apenas vestígios de útero, representados por um cordão curto e fino, não se conseguindo encontrar os ovários.

Observações concernentes à oclusão do cervix

FICHA HOSPITALAR N° 50

Nome : Majestosa
 Raça Indu-Brasil
 Idade ?
 Número s/n
 Propriedade J. F.
 Procedência Pará de Minas

Histórico : O primeiro parto foi laborioso. Houve pequena hemorragia e dilaceração do colo uterino. Desde esse parto o animal não deu mais cria; embora apresentasse o cio em época normal e fosse coberto, não se enxertava.



Foto 5 — Parte da placenta com necrose cotiledonar.

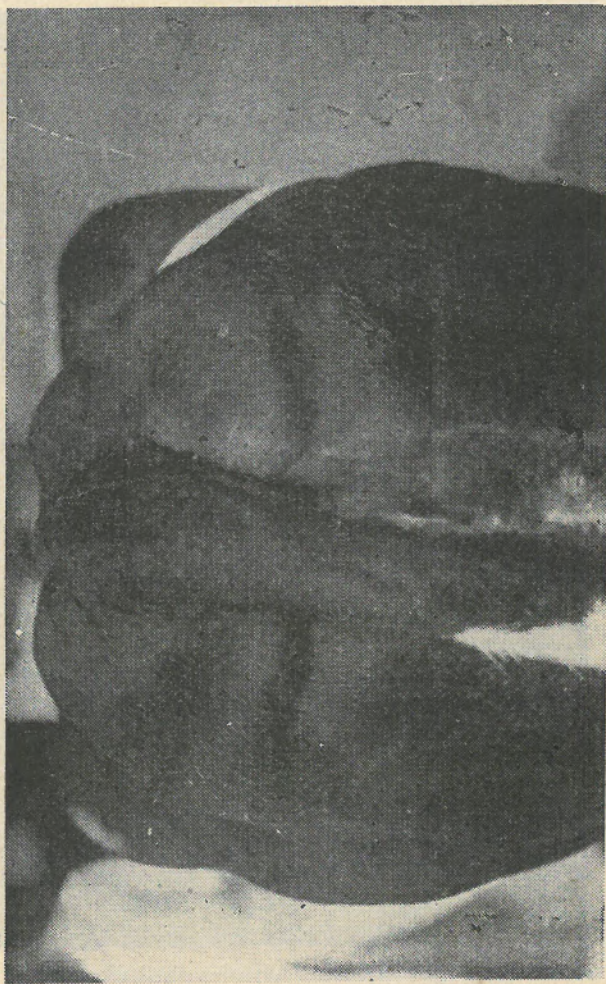


Foto 6 — Nota-se acúmulo de tecido adiposo na região da garupa.

Exame geral: O animal apresentava ótimo aspecto geral. Pela inspeção interna do aparelho genital, constatamos oclusão completa do colo uterino.

Diagnóstico clínico: Esterilidade por oclusão cervical, provavelmente resultante de retração cicatricial, após a ruptura do cervix durante o primeiro parto.

Tratamento e evolução: Não foi efetuado. Em caso análogo, tentamos a incisão do cervix. Nenhum resultado satisfatório. Houve recidiva da oclusão. Acreditamos, entretanto, que a permanência de uma sonda, após a incisão, talvez tornasse o resultado mais satisfatório.

Outras observações: Vários outros casos de metrites, cervicites, vaginites, e, mesmo um de salpingite, tivemos oportunidade de constatar em nossa clínica. Observamos ainda dois casos de desvio do colo do útero. Verificamos ainda um interessante caso de fistula reto-anovaginal, resultante de trauma que interessou o assoalho da porção terminal do reto e anus e o teto da vagina, estabelecendo comunicação entre esses órgãos e acarretando vaginite por contaminação fecal. Este animal tornou-se estéril.

Relatamos a seguir alguns casos de prolapsos vaginais e uterinos

FICHA HOSPILAR N.º 10

Nome Colombina
Raça Gir
Idade 5 anos
Propriedade A. G.
Número s/n
Procedência Betim. Fazenda Serra Negra.

Histórico: O animal apareceu subitamente com prolapso vaginal de causa ignorada. No mesmo dia foi tentada a redução, porém, sem resultado. No dia seguinte, foi a vaca remetida à Escola, tendo-se, após massagens e banhos quentes, conseguido a redução. A foto n.º 8 mostra-nos o animal com prolapso vaginal. A face infero-lateral direita da mucosa apresentava profundo ferimento comunicante com a cavidade peritoneal. A parte correspondente ao assoalho da vagina apresentava várias escoriações na mucosa. Embora conseguís-

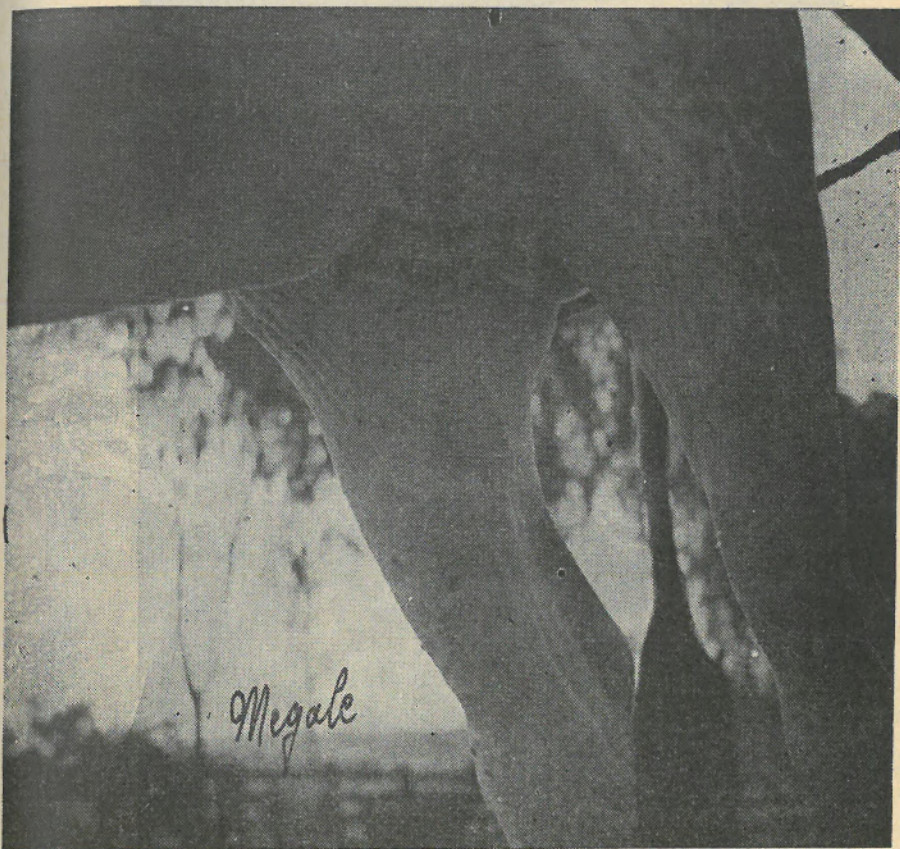


Foto 7 — Mostra-nos pouco desenvolvimento da glândula mamária.

semos salvar o animal, instalou-se uma infecção vaginal que se estendeu ao útero. Fizemos enérgico tratamento geral e local na região e no interior do útero por sulfamídicos durante vinte dias mais ou menos, sem resultado satisfatório. O animal tornou-se estéril.

Observação sôbre um caso de prolapso duplo: vagina e útero

Local — Fazenda da Lagoa, município de Pará de Minas.

O animal, foto 10, apareceu subitamente com prolapso útero-vaginal, de causa ignorada.

A fotografia nos mostra um caso de prolapso útero-vaginal que resultou em esterilidade provocada, visto ter sido necessária a amputação do útero, devido ao seu intenso congestionamento e lesões ulcerativas.

O animal foi aproveitado para corte.

Vejamos agora as observações clínicas de vacas, cujo espaço entre uma parição e uma nova enxertia, é prolongado por meses, 1,2 e mais anos.

Causa. Relação com os sais minerais: Observações muito interessantes a esse respeito encontramos em algumas fazendas no município de Pará de Minas, zona Oeste do Estado.

Encontramos grupos de vacas com dois e mais anos sem dar cria, com excessiva magreza, (fotos 11, 12 e 13), marcha rígida, (fotos 14 e 15), perversão do gosto, (comendo ossos, pedras); baixa produção de leite. Desde o início do nosso estudo, suspeitamos como causa principal deste grande prolongamento do período de repouso nas vacas, de uma deficiência das pastagens, principalmente, em fósforo. Consultando a literatura sôbre o assunto, concluímos que os sintomas clínicos, por nós observados, se enquadravam perfeitamente nas deficiências minerais.

Dados que auxiliaram a confirmar o diagnôstico:

- 1) A moléstia sómente se apresentou nas vacas paridas, não sendo observada sequer um caso em bezerras novinhos, gado solteiro e mesmo reprodutores.
- 2) Perversão do gosto: grande tendência para ingestão de ossos, pedras, panos etc.



Foto 8 — Mostra-nos o animal com prolapso vaginal.

- 3) Cura radical, quando administrada a mistura mineral (farinha de ossos). Uma das experiências feitas na Fazenda quilômetro 17, de propriedade do sr. G. F. no município de Pará de Minas, claramente evidenciou êste fato. Imediatamente após termos colocado a mistura mineral no cocho, os animais se aproximaram, ingerindo com avidez o alimento. Foto — 16.

RESUMO

O autor relata vários casos clínicos de infertilidade em vacas, que observou em sua clínica no Estado de Minas Gerais. As observações abrangem casos de brucelose, persistência do corpo amarelo, quistos ovarianos, metrites, cervicites, vaginites, prolapsos uterinos, prolapsos vaginais, free — martin, fístulas reto-vaginais, desvio do cervix e hipofosforose.

SUMMARY

In this paper the author describes several cases of infertility in cows, observed at the State of Minas Gerais (Brasil). The clinical observations include cases of brucellosis, persistence of corpus luteus, ovarian cysts, metritis, cervicites, vaginitis, uterine and vaginal prolapses, free-martin, recto-vaginal fistules, deviation of the cervix and hypophosphorosis.

WILLIAMS, W. L. — Enfermidades de los Organos Genitales de los Animales Domésticos — 1942.

WILLIAMS, W. L. — Veterinary Obstetrics — Third Edition — 1940.

HUTYRA, MAREK AND MANNINGER — Special Pathology and Therapeutics — of the Diseases of Domestic animals — 1938 — Fourth Edition by Russell Greig.

KINGMEN, H. E. — Veterinary Medicine Special Issue — Functional Sterility in Animals — September, 1935 — Vol. XXXVIII, n° 9.

GREW, F. A. E. — The Genetics of Sexuality in Animals — 1927 — (Pag. 99-103).

UDALL, B. S. — The Practice of Veterinary Medicine, 1943.

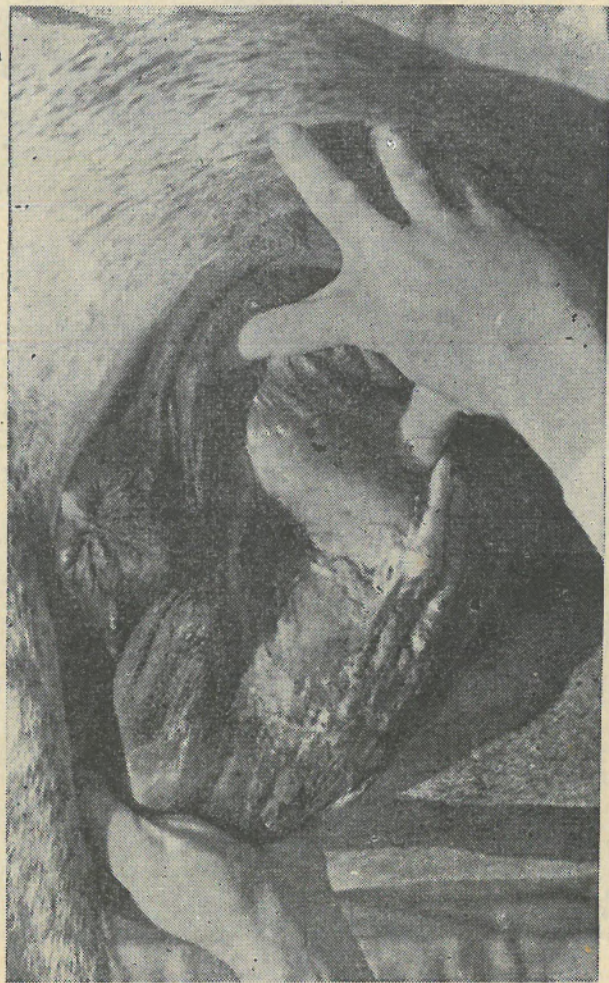


Foto 9 — Prolapso reduzido e aspecto das lesões no interior da vagina.

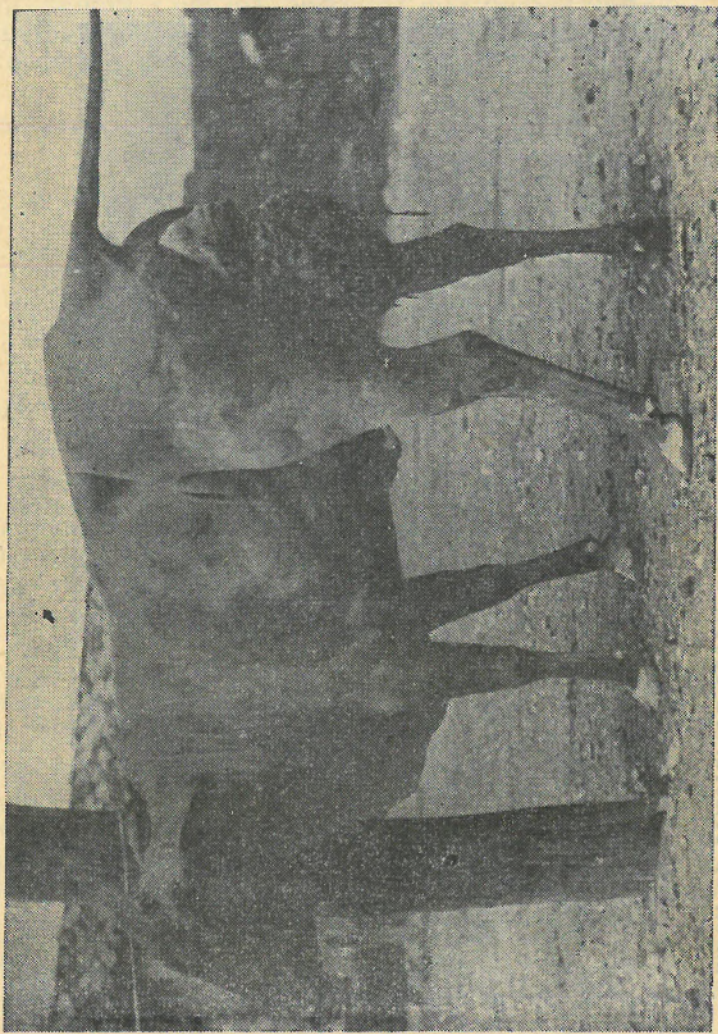


Foto 10 — Prolapso duplo: útero e vagina.

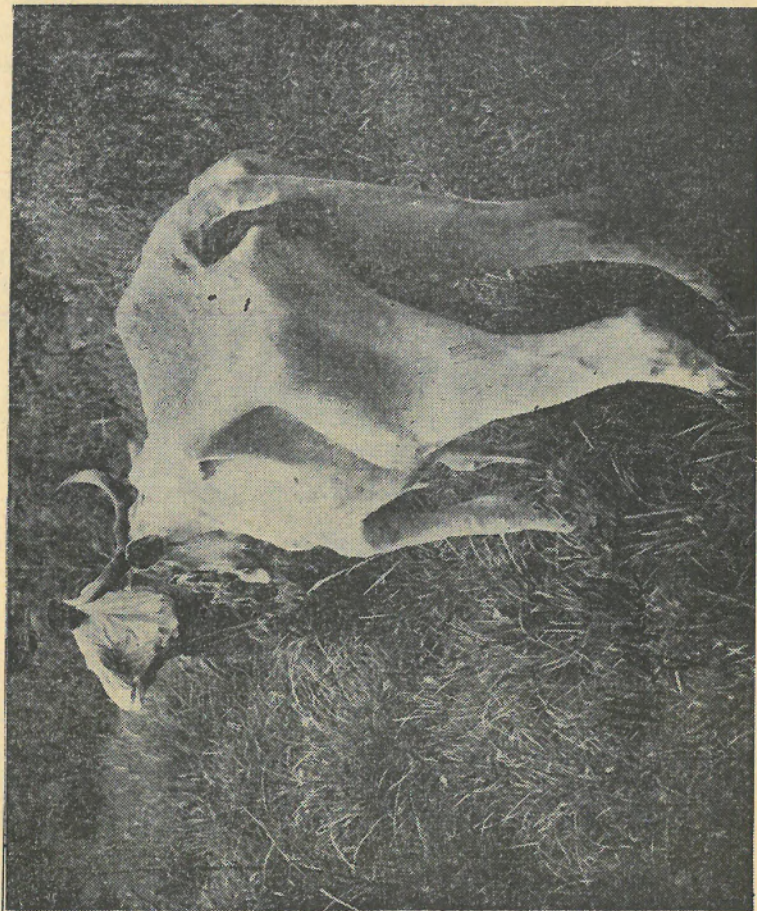


Foto 11 — Vaca em completo estado de magreza

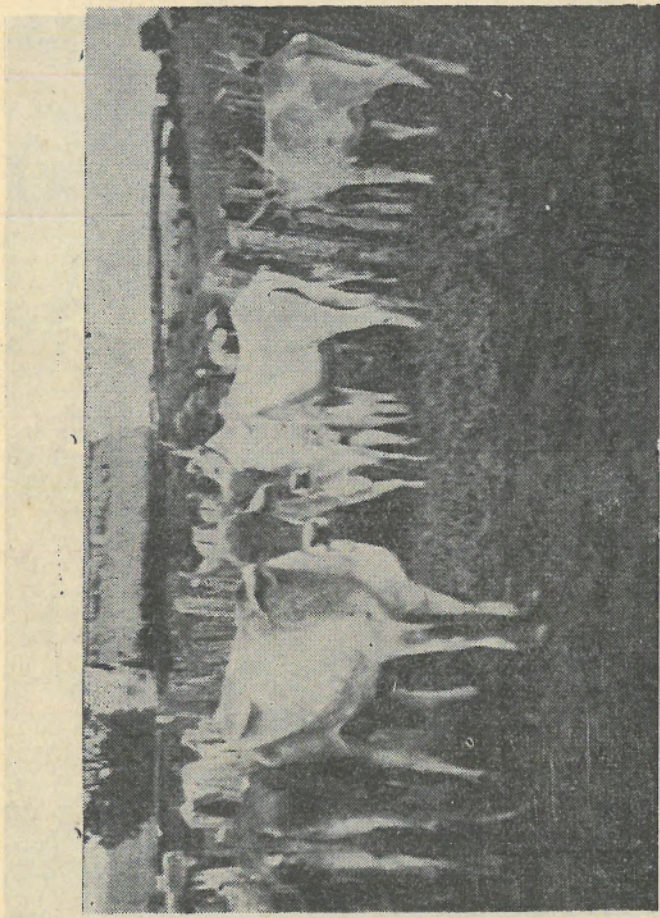


Foto 12 — Grupo de animais bem desnutridos. Baixa fertilidade.

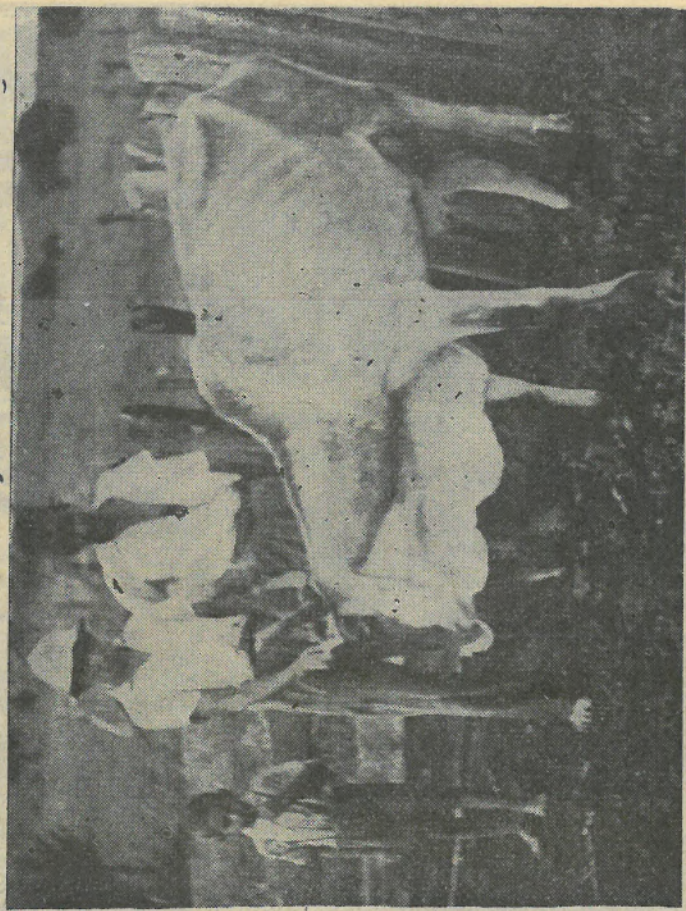


Foto 13 — Mostra o estado de magreza em que se acha o animal

... sobre os temas de saúde e nutrição — 44 207

... e a importância de se ter um animal saudável

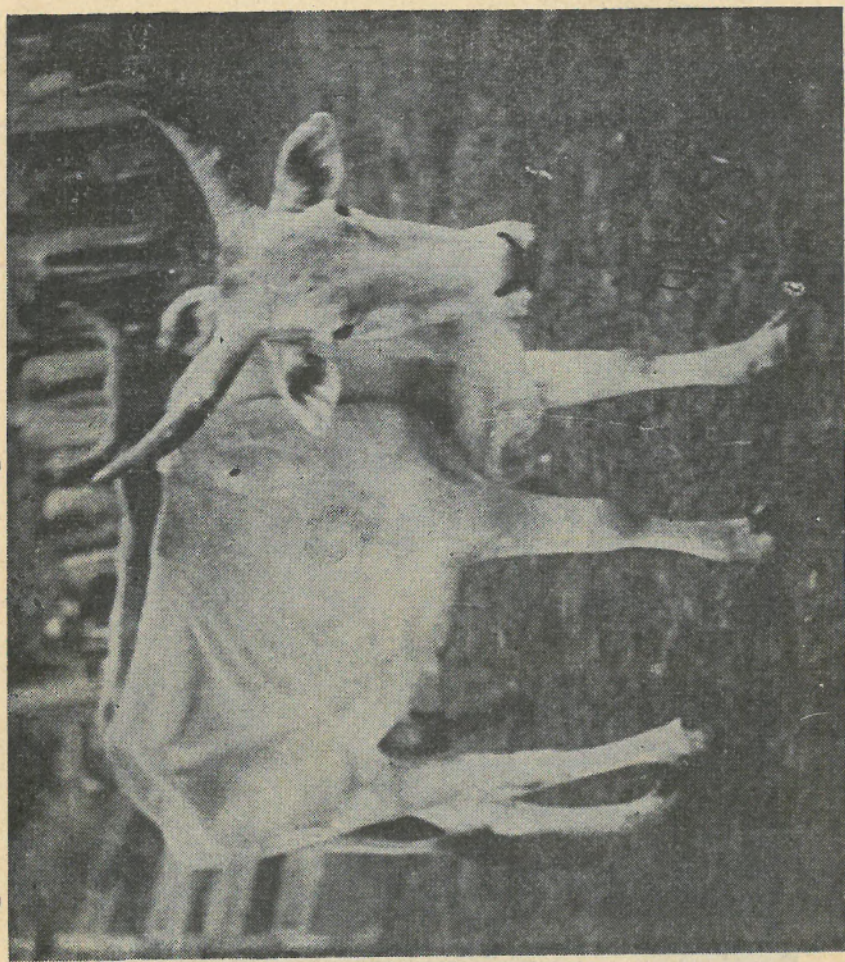


Foto 14 — Mostra-nos a atitude do animal em marcha.

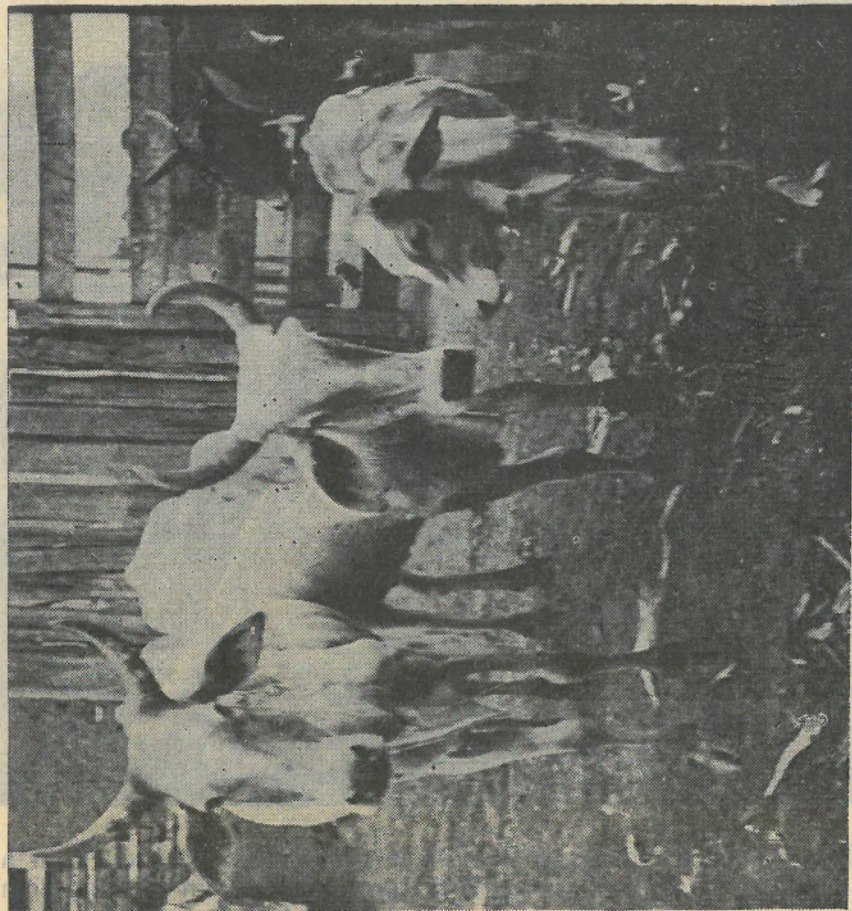


Foto 15 — Caso identico ao do foto 14. Marcha rigida.

Foto 12 — Caso mineral do go foto 14. Município de Rio de Janeiro.



Foto 16 — Grupo de animais submetidos à experiência com a mistura mineral. Nota-se a avidez com que ingerem o alimento.

FHROHNER\ZWICK — Patologia y Terapeutica Veterinarias.

RUNNELLS Animal Pathology Third Edition 1944.
Disturbances Due to Food Deficiencies
Calcium pag. 166 Phosphorus pag. 167.

THEILER, A e H. H. GREEN — L' aphosphorose des her-
bivores — Bul. de L' Académie Vet.
de France-Extrait — 1943, Tome VI,
n° 7.

GIOVINE, N — Estudo Clínico da Deficiência de Fós-
foro nos Bovinos de Minas Gerais.
Anais do II° Congresso Brasileiro de
Veterinária, pag. 481.

MENICUCCI, SOBRINHO L. — Carência de Fósforos e Cálcio
nos Bovinos. Anais do II Congresso
Brasileiro de Veterinária, pag. 457.

VARIÉDADES